



# CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETORA: SÓNIA NEVES  
ANO 105 | N.º 5067 | 21 DE MAIO DE 2026 | GRATUITO



Carlos Camponez

## A Igreja tem de combater o «silenciamento das vozes»

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)

## DESTAQUES

### 05 DIOCESE

#### IGREJA JUBILAR

Santo António dos Olivais

#### PRÉ SEMINÁRIO

Encontro marcado para 30 de maio

### 06 GRANDE PLANO

#### 60º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Proximidade na comunicação  
com Carlos Camponez

### 11 PARA NOS PENSARMOS

#### OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA

Cabral de Oliveira e Ana Queirós

## FICHA TÉCNICA

#### PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra  
Contr. n.º 500792291  
Registo n.º 101917  
Depósito Legal n.º 2015/83

#### DIRETORA

Sónia Neves (CP 5775)

#### ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio  
- Instituto Diocesano de Comunicação  
Centro Pastoral Diocesano Coimbra  
Rua Domingos Vandelli, n.º 2  
3004-547 Coimbra

#### GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

#### REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2  
3004-547 COIMBRA  
redacao@correiodecoimbra.pt  
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

#### DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

#### SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

#### COLABORADORES

Os artigos de opinião são da  
responsabilidade dos seus autores.  
As imagens e textos da secção Suplemento  
"Igreja Viva" são da responsabilidade  
dos respetivos colaboradores.

#### ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB

Porto | Coimbra | O. Azeméis | Leiria | Lisboa

**FREGO**  
CORRETORES DE SEGUROS • INSURANCE BROKERS

**+45** anos  
De experiência na gestão de soluções  
diferenciadoras para riscos empresariais

[in](https://www.linkedin.com/company/frego) [X](https://twitter.com/frego)



F. REGO - Corretores de Seguros, S.A. Mediador de Seguros inscrito em 27-01-2007 na ASF, categoria de Corretor de Seguros n.º 607110281/3, com autorização para os ramos Vida e Não Vida (www.asf.com.pt). A F. REGO não assume a cobertura dos riscos contratualizados.

www.frego.pt  
geral@frego.pt

CORREIO DE  
**COIMBRA**

Semanário da Diocese de Coimbra



## O Futuro Escreve-se com Proximidade

Por hábito, frequento a piscina duas vezes por semana. Numa das minhas últimas idas, cruzei-me com dois casais, já na casa dos 70 e muitos anos, devidamente equipados a entrar para a água, como quem cumpre uma rotina feliz e habitual. Entre umas braçadas e umas paragens necessárias para respirar, trocámos algumas palavras de circunstância.

A senhora, de touca azul e olhos da mesma cor, com a tez morena e um sorriso espontâneo, olhou para mim e disse-me, com um adorável ar de graça: “Menina, a natação é muito boa, daqui a uns anos vai ver”.


Gosto profundamente desta confiança que as gerações mais velhas nos transmitem, esta capacidade de ler o futuro que nos espera e de nos dizer que o caminho vale a pena. Mas, acima de tudo, este encontro lembrou-me que a verdadeira comunicação não se faz a partir de palcos ou de discursos formais. Faz-se “dentro de água”, partilhando o mesmo espaço, o mesmo cansaço, no ritmo das paragens para respirar.

Este episódio verídico ecoa com a intervenção do Professor Carlos Camponez no encontro do 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais na nossa Diocese, cujo resumo publicamos no Grande Plano desta edição. Ao analisar os desafios dos media católicos e regionais, o docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra alertou-nos para o perigo do «silenciamento das vozes» e para a necessidade de mudarmos o pensamento, e não apenas as lideranças. Para Carlos Camponez, uma Igreja forte não pode ter medo da dissonância, nem de se comunicar a partir da base, ouvindo o que pensam as comunidades.

A imprensa da Igreja e o jornalismo de proximidade enfrentam hoje estatísticas desafiantes, com a perda de leitores e o envelhecimento dos projetos. No entanto, o segredo da nossa sobrevivência e da nossa relevância pastoral reside na confiança mútua com o nosso público-alvo. Aquela senhora de touca azul não é um número numa folha de Excel sobre a demografia; é um rosto, uma história viva. Comunicar em Igreja é ter a coragem de saltar para a piscina da realidade do mundo e conversar ao nível da rua.

É com este espírito de proximidade e de escuta ativa que o Secretariado das Comunicações Sociais da nossa Diocese se prepara para iniciar uma viagem pelos nove arciprestados de Coimbra. Trata-se de um plano, que conta com o total entusiasmo e aval de D. Virgílio Antunes. Quebrar o isolamento que faz com que muitas comunidades não saibam o que a paróquia ao lado está a criar no digital ou no papel, e ir ao encontro para escutar as reais necessidades do terreno, aconselhar e ajudar a comunicar melhor, são objetivos desta “Odisséia”.

Se, como referiu o professor Carlos Camponez citando o filósofo Gabriel Marcel, a esperança não é um esperar passivo, mas sim um «impulsionar-se para a frente», a nossa comunicação tem de continuar em movimento. Tal como aqueles casais na piscina, não ficamos na borda a lamentar o passar do tempo.

Sigamos com as ferramentas de hoje, arrisquemos no digital e nos novos formatos, como o nosso novo **podcast**, mas mantendo os pés firmes na água da nossa história e das nossas gentes. “Daqui a uns anos vamos ver”, porque o futuro escreve-se com proximidade, acredito! 



# ÍNDICE

**05** DIOCESE



**06** GRANDE PLANO

**12** PARA NOS PENSARMOS

**16** CAMINHO SINODAL

**19** LITURGIA

**22** AGENDA



## COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

**PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3**

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.  
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

**Muito obrigado.**



## DIOCESE



### Pré-Seminário realiza encontro vocacional «Construir a casa sobre a rocha»

O Pré-Seminário da Diocese de Coimbra vai realizar um encontro vocacional para jovens, dos 15 aos 18 anos, no dia 30 de maio, com o tema “Construir a casa sobre a rocha”, no Seminário Maior.

[LER MAIS >](#)



### Santo António dos Olivais declarada Igreja Jubilar na Diocese

O Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, declarou a igreja de Santo António dos Olivais, em Coimbra, como “o templo jubilar franciscano oficial para a Diocese de Coimbra”.

[LER MAIS >](#)



### Seminário de Coimbra propõe conhecer três padres na Noite dos Museus

Integrado no Dia Internacional e Noite Europeia dos Museus, o SMC abre portas para uma visita no dia 22 de maio, a partir das 21h15, para descobrir três padres: Póvoa dos Reis, Nunes Pereira e Américo de Aguiar.

[LER MAIS >](#)





# COMUNICAÇÃO DA IGREJA DESAFIADA A INTEGRAR COMUNIDADES

No âmbito do Dia Mundial das Comunicações Sociais, Carlos Camponez destacou que a verdadeira proximidade faz-se ouvindo a base e arriscando na integração.



CARLOS CAMPONEZ

## «Mudar o pensamento, não apenas o chefe»



**O docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra analisou a crise da imprensa regional e desafiou os órgãos diocesanos a mudarem de pensamento.**

O desaparecimento progressivo dos jornais regionais e a urgência de repensar a comunicação da Igreja foram os temas centrais da intervenção do professor Carlos Camponez, no encontro que assinalou o 60.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em Coimbra. Na análise, o docente e investigador da Universidade de Coimbra alertou para o facto de muitos projetos estarem a morrer por falta de renovação e excesso de isolamento.

O panorama atual da imprensa local foi classificado “assustador”, face à perda constante de leitores e ao encerramento de títulos. Contudo, o investigador desmistificou a ideia de que a resistência do setor à digitalização tenha sido um mero conservadorismo.

“Se a imprensa regional aderisse, como aderiu a imprensa nacional, à digitalização, eles não existiam no país”, afirmou, lembrando que o público e os anunciantes locais não estavam preparados para essa transição tão rápida.

Na biblioteca nova do Seminário de Coimbra, a iniciativa do Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais, levou à reflexão o tema da “proximidade na comunicação”, numa tarde de domingo.



Um dos grandes diagnósticos deixados por Carlos Camponez foi a forte ligação da imprensa regional, onde se inclui a da Igreja, a figuras carismáticas, mas que não encontram sucessão.

“O que eu tenho visto é o projeto a morrer à medida que as pessoas vão morrendo”, lamentou.

Para Carlos Camponez, a solução para garantir a continuidade passa por «entrar sangue novo, renovar», também nos meios de comunicação da Igreja.

Depois, “e reforçando”, quebrar o isolamento através de uma maior cooperação e integração entre os órgãos de comunicação paroquiais e diocesanos, ultrapassando a fragmentação «sem abafar as especificidades locais», pedindo cooperação às diferentes comunidades, integrando.



Olhando os meios de comunicação da Igreja, o docente defendeu uma mudança profunda que vai muito além da estética ou das lideranças.

“Quando eu digo que os órgãos de comunicação social da Igreja devem ser renovados (...) não é apenas mudar o chefe, é mudar o pensamento”.

Nesse sentido, Carlos Camponez apelou a uma abertura real ao jornalismo de proximidade, que saiba ouvir as comunidades em vez de apenas transmitir diretrizes de cima para baixo. É preciso «contar a história da vivência da Igreja nos seus diferentes locais, nos testemunhos de fé» e dar espaço ao debate.

“O que eu vejo como problema na igreja é o silenciamento das vozes. E esse silenciamento faz com que haja pessoas, comunidades, tendências, que às vezes se sentem fora da Igreja.”



O investigador defendeu que “uma igreja forte não tem de se preocupar com iniciativas que sejam algo dissonantes, tratando-se da própria comunidade”, e valorizou a figura clássica da pessoa que, ao nível da rua, distribuía o jornal, recolhia as assinaturas e escutava ativamente as histórias das populações.

A tertúlia foi-se desenvolvendo com as questões e inquietações partilhadas pelos presentes, sublinhada muitas vezes a “necessidade de informação sobre comunicação”.

A fechar a sua intervenção, e deixando uma nota de futuro para os agentes de comunicação presentes, Carlos Camponez recorreu ao filósofo Gabriel Marcel para redefinir o conceito de esperança nestes tempos de crise dos media.

“A esperança não é aquela ideia de que acreditamos que alguma coisa ali vem (...) Esperança é o impulsionar-se para a frente. Ou seja, nós temos esperança quando estamos a fazer alguma coisa, a ser. Para ele, a esperança está profundamente ligada à “disponibilidade”, à fidelidade e ao amor, iluminando o sentido da existência em tempos de angústia”, defendeu. 📖



# Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais vai iniciar viagem pelos nove Arciprestados



A Diocese de Coimbra está atualmente dividida em nove arciprestados e cerca de 38 unidades pastorais, mas o diagnóstico feito revela que “ninguém sabe o que a unidade pastoral ao lado está a fazer, como comunica, se tem um site ou uma rede social”.

Para combater este isolamento e responder ao desafio de proximidade deixado no encontro, o Secretariado das Comunicações Sociais prepara-se para iniciar uma viagem por todos os arciprestados da diocese e envolver ainda os secretariados diocesanos.

**Os objetivos desta iniciativa, que conta com o entusiasmo do bispo diocesano, são claros:**

- › Escutar as comunidades e perceber as suas reais necessidades no terreno;
- › Dar a conhecer o Secretariado e esclarecer o seu verdadeiro propósito;
- › Unir e aconselhar, quebrando o desconhecimento sobre pastoral da comunicação

«O Secretariado não é para dar notícias», assume a estrutura diocesana, «serve para aconselhar, estar presente e ajudar a comunicar».

De destacar que a Diocese de Coimbra conta com dois órgãos de comunicação social de dimensão diocesana: o ***Correio de Coimbra*** e *O Amigo do Povo*. 📌



## Correio de Coimbra com podcast

O semanário *Correio de Coimbra* assinalou o Dia Mundial das Comunicações Sociais com o lançamento de um Podcast, uma aposta gerada “inteiramente por Inteligência Artificial”.

Alinhada à mensagem do Papa para este dia, a diretora do *Correio de Coimbra* aponta que há necessidade de chegar a um novo público, que nem sempre tem tempo.

“Sabemos que o tempo é, muitas vezes, o maior obstáculo à leitura profunda, por isso, decidimos usar, assumidamente, a Inteligência Artificial para dar uma nova vida aos nossos conteúdos. Através de uma experiência de inovação editorial, o “Grande Plano” que publicamos no portal ganha agora uma dimensão áudio, permitindo que as histórias da nossa Diocese o acompanhem no carro, no trabalho ou em momentos de descanso”, escreveu Sónia Neves no **Enfoque**.

“Preservar o humano não significa ignorar o progresso, mas amplificar a voz e alargar o público alvo” e o texto defende ainda que a máquina esteja “ao serviço do Homem”, avançando com “um novo canal de proximidade: o Podcast oficial, disponível no **Spotify**”.

A “ferramenta digital” tem o propósito “profundamente humano de garantir que a voz da nossa Igreja e os rostos das comunidades cheguem mais longe e a mais pessoas”.

“Queremos que esta nova voz seja um abraço sonoro, preservando a verdade do que escrevemos com a agilidade que os

tempos de hoje exigem. Seja no ecrã ou através dos auscultadores, o nosso compromisso permanece o mesmo: ser o lugar onde cada pessoa é chamada pelo nome e onde nenhum rosto se perde na multidão”, conclui o artigo.

A par com a edição semanal, publicada no portal de notícias, e em formato **PDF**, é divulgado também o “Grande Plano”, “em áudio gerado por Inteligência Artificial”, a partir do texto do jornal.



“Este podcast é uma experiência de inovação editorial do *Correio de Coimbra*. O conteúdo é baseado no “Grande Plano” de cada jornal, mas as vozes e a síntese são geradas por Inteligência Artificial através do Notebook LM”, pode **ler-se**. [📄](#)





## PARA NOS PENSARMOS



# Aqui e Além

António Cabral de Oliveira

**1** Concordo, por inteiro, com o Bispo das Forças Armadas quando defende um serviço militar obrigatório, cito, que ajude as novas gerações a ganharem alguns valores e um certo patriotismo, mas também, acrescento eu – não, evidentemente, nos moldes que alguns de nós ainda recordamos –, para termos concreta noção sobre o indispensável, se necessário, melhor poderemos enfrentar agressões externas. E continuo sem perceber (eram bem escusados aqueles comentários de caserna que se ouviram de algumas antigas altas patentes com comparações a escuteiros) o alcance efetivo do voluntariado militar de três a seis semanas...com oferta de carta de condução!

**2** Andam mosquitos por cordas – em forças oposicionistas e na administração da instituição – na sequência da aprovação governamental de isenção da necessidade do visto do Tribunal de Contas para contratos públicos até 10 milhões de euros, mudança que, a ser aprovada em sede da Assembleia da República, será implementada de forma responsável e gradual, permitindo eliminar o controlo prévio em mais de 90% dos processos. Se calhar, à responsabilização dos

gestores nas suas opções, preferem, neste país que não sai da cepa torta, a continuação da indecisão, do imobilismo, do arrastamento...

**3** O modelo de governação das instituições de ensino superior vai sofrer profunda alteração com a aprovação do seu novo regimento jurídico, onde o reitor (designação única também para os politécnicos) deixa de ser nomeado pelo restrito Conselho Geral, para passar a ser eleito, antes, por voto direto de toda a comunidade académica, incluindo, em percentagens naturalmente diversas, professores e investigadores, pessoal não docente, alunos e antigos estudantes. Eis, enfim, a democratização, que tanto tardava, da administração universitária...

**4** Ademais o vergonhoso comportamento que temos para com os nossos anciãos, agravam-se, também (e já nem falamos de violência sexual), as agressões aos mais novos – a APAV sublinha um aumento expressivo das situações de malvadez contra crianças e jovens –, sobretudo cometidas, inimaginável, no âmbito familiar. É verdade que vivemos oprimidos por dificuldades evidentes, que o dia a dia não está



fácil a quase ninguém, mas um pouco menos de egoísmo pessoal, e como ele campeia por aí, para melhor percebermos as fragilidades dos mais débeis, não nos faria mal nenhum.

**5** O número de execuções por pena de morte foi, em 2025, tão lamentável, o mais alto dos últimos 45 anos, ultrapassando, de acordo com a Amnistia Internacional, as 2.700 pessoas. Sem contabilizar os milhares de cidadãos que terão sido liquidados na impenetrável China – o país que mais aplica a punição radical em todo o mundo –, verifica-se um crescimento de 78% em relação aos números anteriores, com fortes contributos do Irão, Coreia do Norte e do Vietname, também, mostrando valores alarmantes, dos Estados Unidos da América e da Arábia Saudita. Na certeza, de algum modo consoladora, de que os países que ainda a implementam são, cada vez mais, exceções, sabe-se que as penas capitais registadas o foram por crimes relacionados com drogas e, como não, por motivações políticas.

**6** Depois de (por evidente receio de um ataque ucraniano, que o levou até a decretar uma trégua de três dias) se ver obrigado a um desfile do Dia da Vitória em formato mínimo – sem os habituais e pesados meios técnicos militares como tanques, mísseis, e sobrevoo de aviões de combate, substituídos por imagens projetadas em ecrãs gigantes –, Putin, mesmo constringido a celebrar mais discretamente a supremacia da união soviética sobre a Alemanha nazi, reiteraria, ainda assim, em discurso também breve, confiança numa vitória russa na guerra contra Kiev. Enquanto regressava, com acrescida violência, à selvática invasão da Ucrânia.

**7** Na sequência do notável discurso do primeiro-ministro canadiano no Fórum Económico Mundial, em Davos, onde Mark Carney denunciava o fim da ordem mundial do século XX, com o predomínio das grandes potências, contra o qual as médias nações, designadamente as europeias e o Canadá, se devem unir,

recusando subordinações, antes construindo autonomias estratégicas em parcerias diversificadas, agora, Carlos III, rei dos britânicos, ao falar perante as duas câmaras do Congresso norte-americano, defendeu, em subtil mas excelente intervenção, com recados políticos diretos a Trump, e perante generalizados aplausos, a resiliência democrática, o multipartidarismo, ainda o apoio à Ucrânia. Afinal, nem tudo parece estar perdido em terras do Ocidente!

**8** Em eleições que evidenciaram, uma vez mais, o fim do tradicional bipartidarismo inglês, os Trabalhistas, no poder, sofreram pesada derrota nas recentes autárquicas – com a vitória do radical de direita e populista Nigel Farage –, delas resultando imensas pressões internas para mudança da chefia governamental, mas com o primeiro-ministro Keir Starmer a recusar, contudo, ainda, o pedido de demissão. Paralelamente, nas parlamentares daquelas nações, num Reino Unido cada vez mais desagregado, os independentistas de esquerda ganharam no País de Gales, enquanto, na Escócia, o Partido Nacional, outra força secessionista de esquerda, mantém, absoluta, a liderança.

**9** Tentar avaliar resultados da recente visita do Presidente dos Estados Unidos à China, quando confrontados com a desregulação emocional de Trump e a indesvendável opacidade de Xi, é tarefa de análise quase impossível. A parte dos negócios terá sido abastadamente contratualizada nos interesses de ambas as partes; na cooperação política para a ultrapassagem do problema estratégico do Irão (e da livre circulação marítima pelo Estreito de Ormuz) ter-se-á avançado insuficientemente; quanto à intrincada questão de Taiwan, sobraram as ameaças de Pequim para sublinhar que se ela for mal gerida por parte dos EUA, os dois países, agora tão ‘complacentes’ – o novo líder do império do meio foi convidado a visitar a Casa Branca no próximo outono –, irão confrontar-se, podendo mesmo, acrescenta-se, entrar em conflito. 🗝





# Ainda há fogo!

Ana Queirós

**H**á qualquer coisa de paradoxal no tempo em que vivemos. Nunca tivemos tanta tecnologia, tanta rapidez, tanta capacidade de comunicação — e, ainda assim, nunca parecemos tão cansados. Tão inquietos. Tão ansiosos.

Vivemos dias de abalo constante. Notícias que chegam antes de termos tempo de respirar. Mudanças rápidas demais. Instabilidade política, económica, social. Jovens que olham para o futuro sem saber muito bem onde encaixam. Adultos que vivem numa corrida permanente para manter tudo de pé. Famílias cansadas. Relações frágeis. Corações dispersos.

Talvez por isso haja tanta gente à procura de paz — ainda que nem sempre saiba onde a procurar.

Curiosamente, no meio deste cenário inquieto, começa também a surgir outra realidade: uma sede nova. Um despertar silencioso. Há pessoas que, depois de anos a viver como se Deus fosse irrelevante, começam a fazer perguntas maiores. Há uma geração cansada de respostas rápidas e vazias. Cansada da ideia de que felicidade é apenas “fazer o que apetece”. Porque cedo se percebe que liberdade sem sentido não preenche o coração.

Porque o coração humano continua a ter sede de infinito.

E é curioso perceber que muitos dos grandes despertares espirituais da história nasceram precisamente em tempos de crise. Quando as falsas seguranças caem. Quando aquilo em que confiávamos deixa de sustentar. Quando o vazio se torna demasiado evidente para ser ignorado.

E o verdadeiro Pentecostes acontece precisamente num mundo assim.

Os discípulos não estavam fortes nem confiantes. Estavam fechados numa sala, com medo, inseguros, sem saber muito bem o que fazer a seguir. Tinham visto Jesus morrer. Tinham sentido o abalo. Tinham dúvidas, receios, ansiedade.

E é nesse ambiente que o Espírito Santo entra.

Não como espetáculo, mas como fogo. Um fogo que não destrói — desperta.

De repente, aqueles homens assustados tornam-se capazes de sair, anunciar, amar, arriscar, começar de novo. Não porque deixaram de ter problemas, mas porque deixaram de viver centrados no medo.

E é isso que o Espírito Santo continua a querer fazer hoje: transformar pessoas abaladas em pessoas despertadas.

Porque há uma diferença enorme entre viver assustado com o mundo e viver enviado para o mundo.

O problema é que muitas vezes deixamos que a ansiedade nos divida interiormente. Divida os pensamentos, a atenção, o coração. Vivemos dispersos entre preocupações, comparações, expectativas e pressas. E acabamos por perder a capacidade de reconhecer aquilo que realmente importa.

Por isso São Paulo escreve algo quase provocador: “Alegrai-vos sempre.” Não porque a realidade seja fácil, mas porque existe uma paz que não depende das circunstâncias.



Uma paz que nasce da proximidade de Deus.

Uma paz que não elimina a tempestade, mas impede que ela tenha a última palavra.

E talvez uma das formas mais concretas de recuperar essa paz seja reaprender a agradecer. Num mundo treinado para reparar apenas no que falta, a gratidão torna-se quase revolucionária.

**Agradecer reorganiza o coração.**

**Obrigado pelo dia de hoje.**

**Pelas pessoas certas.**

**Pelo pão na mesa.**

**Pela esperança que ainda resiste.**

**Pelo perdão.**

**Pelo Espírito Santo que continua a soprar vida onde parecia haver apenas cansaço.**

O nosso tempo precisa desesperadamente de pessoas assim: não perfeitas, mas cheias de esperança. Pessoas que não negam o abalo do mundo, mas que recusam viver paralisadas por ele.

Porque talvez a grande missão dos cristãos hoje não seja explicar tudo. Talvez seja mostrar, com a própria vida, que ainda existe uma paz maior do que o medo. E que quando o Espírito de Deus entra numa vida, até os corações mais cansados voltam a arder. 🕯





## CAMINHO SINODAL

JOÃO PAIVA

# «Unidade na diversidade que permita transformação»

*O professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto considera que a “sinodalidade tem um potencial de se descentrar da clericalização e de se aproximar de uma Igreja horizontal e em saída”. A Rede Sinodal em Portugal apresenta aqui o episódio 14 do podcast “No coração da esperança”.*

**N**este episódio o entrevistado é João Paiva, professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e assíduo participante em atividades eclesiais de reflexão, também nos órgãos de comunicação social. Publicamos aqui as suas respostas às questões da Rede Sinodal em Portugal:

**Acha que na implementação das conclusões do Sínodo pode vir a ser mais importante conservar a unidade do que ativar a mudança na Igreja?**

A pergunta é muito boa e toca na ferida sobre um aspeto tensional, eu diria que mais do que na Igreja, na vida das pessoas. E eu até acho que é uma conversa pré-sinodal, mas onde, obviamente, a sinodalidade mergulha como oportunidade, mas também como ameaça. E, na minha opinião, satirizando um pouco a palavra unidade, a “unidadezinha” que pode cair no uniformismo



e no medo de mudar, torna-se um perigo à ação da sinodalidade. Eu compreendo que nesta mudança, não é uma mudança qualquer. Não é uma mudança com os critérios típicos, sociopolíticos apenas, pois nós desejamos ser conduzidos pelo Espírito. Mas na realidade, há um imperativo que é até evangélico de garantir Cristo mudando e transformando. E, portanto, nessa tensão, eu sou daqueles que tenho mais medo do uniformis-



mo que mantém tudo na mesma do que nalguma mudança que possa ferir aqui e ali, mas que na realidade transforme, não comprometendo a unidade, mas tomando uma unidade na diversidade que permita transformação e a mudança.

**O relatório do grupo de estudo n.º 4 do Sínodo faz uma revisão da “Ratio Fundamentalis Sacerdotalis” em perspetiva sinodal e propõe uma maior participação de mulheres na formação nos seminários.**

**Num ambiente desde sempre masculino, trata-se de uma mudança radical?**

É uma mudança que vai às raízes e que é precisa, nesse sentido, radical, porque não estamos habituados a isso. Ela é precisa porque a nossa cultura, onde Jesus se quer revelar e manifestar, é uma cultura que, em certo sentido, está à frente da cultura eclesial no confronto com o Evangelho, na minha opinião. E falta, de facto, “tonus”, liderança e protagonismo feminino na Igreja Católica Romana. E um dos expedientes de o fazer é, inequivocamente, convocar as mulheres para participação ativa na formação do clero, inicial e até na formação contínua do clero. Eu permito-me avançar com um dos expedientes que é

menos polémico. Eu tenho uma posição crítica, muito radical, sobre, vamos dizer assim, o subdesenvolvimento em que estamos na Igreja no que diz respeito à liderança feminina. Mas tenho uma sugestão que tem enquadramento canónico e poderia ser suficientemente revolucionária ou radical, no bom sentido do termo, que é formar, divulgar e estimular nos seminários e não só, o acompanhamento espiritual feito por leigos bem formados, que incluiria também, obviamente, mulheres. E, na realidade, como boa experiência que vem da cultura, por exemplo, no domínio do acompanhamento psicológico ou de outras atividades em que na nossa cultura as mulheres dão muitas e boas cartas, seria inspirador, e favoreceria a Igreja, estimular o acompanhamento espiritual, inclusive de jovens candidatos a sacerdote, e de sacerdotes, por mulheres. Isso iria de certeza ampliar a inteligência emocional e outro tipo de competências que dariam melhores pastores da Igreja Católica.

**Uma Igreja sinodal está menos centrada no presbítero e mais na comunidade?**

Sim, radicalmente. Eu respondo afirmativamente, e isso... Ou deveria estar. Portanto, eu estou a

“NO CORAÇÃO DA ESPERANÇA” EM PARCERIA COM

Diário do Minho

Voz Portucalense

Correio do Vouga

CORREIO DE COIMBRA

7//ARGENS

Folha do Domingo

A GUARDA

Rede Sinodal em Portugal


Rede Mundial de Oração e Paga

Créditos: Arcebispo Pedro Guilherme no IMA Lisboa 2023. Fotografias: Agência Ecclesiae e Visions Media



colocar isto no plano da idealidade, não é? A Igreja sinodal que vive neste dinamismo, por um lado novo, por um lado antigo no melhor dos sentidos, porque radica no Evangelho, no exercício da escuta e do caminho em comum. Na realidade, quem é o centro? É o povo que caminha, que é escutado. É verdade que depois há deliberações, digamos assim, e decisões que se vertem sobre alguma hierarquia, e isso a mim não me parece mal. Tomando confiança de que essas decisões não têm uma gênese clerical, mas têm precisamente a raiz da escuta feita, amadurecida, discernida, e que leva a uma eleição e a uma decisão de mudança. Portanto, a minha resposta é que a sinodalidade tem

um potencial de se descentrar, no pior sentido dos termos, da clericalização e de se aproximar de uma Igreja horizontal e em saída.

João Paiva participou numa formação sinodal dedicada ao clero da diocese do Porto desenvolvendo o tema “Território, Missão e Comunidade: Itinerários para uma nova reconfiguração pastoral”. Foi nesse âmbito que deu uma entrevista ao podcast “No coração da Esperança” da Rede Sinodal em Portugal numa parceria com *Diário do Minho*, *Voz Portucalense*, *Correio do Vouga*, *Correio de Coimbra*, *A Guarda*, *Folha do Domingo*, *Rede Mundial de Oração do Papa e 7Margens*. 



### NO CORAÇÃO DA ESPERANÇA

Episódio 14 - João Paiva





## LITURGIA

# PALAVRA DE DEUS

DOMINGO DE PENTECOSTES

**24 de maio de 2026**

**Ano A**

### Leitura dos Atos dos Apóstolos

Atos 2, 1-11

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu.

Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atônitos e maravilhados, diziam: «Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus».

Palavra do Senhor.

### Salmo Responsorial

Salmo 103 (104)

Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.

*ou:* Mandai, Senhor o vosso Espírito, e renovai a terra.

*ou:* Aleluia.

### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

1 Cor 12, 3b-7.12-13

Irmãos: Ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor» a não ser pela ação do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum.

Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo.

Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos batizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

Palavra do Senhor.



**Aleluia**

Vinde, Espírito Santo,  
enchei os corações dos vossos fiéis  
e acendei neles o fogo do vosso amor.

**Evangelho segundo São João** Jo 20, 19-23

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes:

«A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Palavra da salvação. 📖

**LITURGIA DIÁRIA**

[liturgia.pt/liturgiadiaria/](http://liturgia.pt/liturgiadiaria/)





## A comunicação do Espírito

O tema deste domingo é, evidentemente, o Espírito Santo. Dom de Deus a todos os crentes, o Espírito dá vida, renova, transforma, constrói comunidade e faz nascer o Homem Novo.

João começa por pôr em relevo a situação da comunidade. O “anoitecer”, as “portas fechadas”, o “medo” (vers. 19 a), são o quadro que reproduz a situação de uma comunidade desamparada no meio de um ambiente hostil e, portanto, desorientada e insegura. É uma comunidade que perdeu as suas referências e a sua identidade e que não sabe, agora, a que se agarrar.

Entretanto, Jesus aparece “no meio deles” (vers. 19b). João indica desta forma que os discípulos, fazendo a experiência do encontro com Jesus ressuscitado, redescobriram o seu centro, o seu ponto de referência, a coordenada fundamental à volta do qual a comunidade se constrói e toma consciência da sua identidade. A comunidade cristã só existe de forma consistente se está centrada em Jesus ressuscitado.

Em seguida, Jesus “mostrou-lhes as mãos e o lado”. São os “sinais” que evocam a entrega de Jesus, o amor total expresso na cruz. É nesses “sinais” (na entrega da vida, no amor oferecido até

à última gota de sangue) que os discípulos reconhecem Jesus.

Vem, depois, a comunicação do Espírito. O gesto de Jesus de soprar sobre os discípulos reproduz o gesto de Deus ao comunicar a vida ao homem de argila (João utiliza, aqui, precisamente o mesmo verbo do texto grego de Gn 2,7). Agora, os discípulos possuem a vida em plenitude e estão capacitados - como Jesus - para fazerem da sua vida um dom de amor aos homens. Animados pelo Espírito, eles formam a comunidade da nova aliança e são chamados a testemunhar - com gestos e com palavras - o amor de Jesus.

Finalmente, Jesus explicita qual a missão dos discípulos (ver. 23): a eliminação do pecado. As palavras de Jesus não significam que os discípulos possam ou não - conforme os seus interesses ou a sua disposição - perdoar os pecados. Significam, apenas, que os discípulos são chamados a testemunhar no mundo essa vida que o Pai quer oferecer a todos os homens. Quem aceitar essa proposta será integrado na comunidade de Jesus; quem não a aceitar, continuará a percorrer caminhos de egoísmo e de morte (isto é, de pecado). A comunidade, animada pelo Espírito, será a mediadora desta oferta de salvação. 📌



## CÂNTICOS

IX DOMINGO DO TEMPO COMUM - SOL. DA S.S. TRINDADE

31 de maio de 2026

Ano A

*O que cantamos em:***MIDÕES**Com o contributo de  
✍ *Ana Paula Neves***Entrada**Bendito seja Deus Pai  
| NCT 209**Apresentação dos dons**A Vós, Deus e Senhor  
| NCT 242**Comunhão**Formamos um só corpo  
| NCT 265**Pós-comunhão**Glória Ti, Jesus Cristo  
| CNL 507**Final**

Deus é amor | NCT 380

**SEIXO DE MIRA**Com o contributo de  
✍ *Margarida Oliveira***Entrada**Pai, Filho, Espírito Santo  
(A. Cartageno)**Apresentação dos dons**A Vós, ó Verbo eterno  
(F. Santos)**Comunhão**Eu estou sempre convosco  
(C. Silva)**Pós-comunhão**Glória ao Pai que nos criou  
(C. Silva)**Final**Ide por todo o mundo  
(J. Santos)**SOURE**Com o contributo de  
✍ *Jorge Sousa Pereira***Entrada**Eu caminharei em direção  
a Deus | NCT 434**Apresentação dos Dons**Pai, Filho, Espírito Santo  
| NCT 793**Comunhão**Recebestes um Espírito  
| NCT 855**Pós-Comunhão**Glória a Ti, Jesus Cristo  
| NCT 507**Final**Glória ao Pai que nos criou  
| NCT 510NCT - Novo Cantemos Todos  
CNL - Cantoral Nacional Liturgia



# AGENDA

---

## DIOCESE

---

### **22** MAI. **NOITE DOS MUSEUS**

Seminário de Coimbra, às 21h15.

### **23** MAI. **CONSELHO PASTORAL DIOCESANO**

Início às 09h30.

### **VIGÍLIA DE PENTECOSTES**

Igreja das Meãs.

### **30** MAI. **ENCONTRO PRÉ SEMINÁRIO**

Seminário Maior de Coimbra, das 09h30 às 16h00.

### **ENCONTRO ANUAL** DOS EX ALUNOS DO SEMINÁRIO MAIOR DE COIMBRA

Início a partir das 10h00.

### **31** MAI. **DIA DA IGREJA DIOCESANA**

### **4** JUN. **MISSA E PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS**

17h00.



## 13e14 JUN. BÊNÇÃO DAS PASTAS

Eucaristia às 11h00, presidida pelo Bispo de Coimbra.

NACIONAL

## 23 MAI. ENCONTRO NACIONAL CÁRITAS/GRUPOS PAROQUIAIS 2026

Fátima.

O GRUPO VITA - APRESENTAÇÃO DE UM DOCUMENTO E A INAUGURAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO FRUTO DO PROJETO “SOBRE.VIVER”

A iniciativa tem início às 16h00, no Pavilhão Centro de Portugal, na diocese de Coimbra.

## 5e6 JUN. I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Bragança.

## 10 JUN. PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS - FÁTIMA

## 28 JUN. ORDENAÇÕES

Sé Nova, às 16h00.

VATICANO

## 6e12 JUN. PAPA VISITA ESPANHA E ILHAS CANÁRIAS

## 4 JUL. VISITA PASTORAL DO PAPA LEÃO XIV A LAMPEDUSA



O grande espaço diocesano de reflexão partilhada  
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,  
a vida das comunidades e a cultura atual.

# CORREIO DE **COIMBRA**

*Semanário da Diocese de Coimbra*

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)